

O Índice Mineiro de Responsabilidade Social – IMRS

Dimensão: Saneamento Básico e Habitação

O saneamento básico é um dos componentes elementares da saúde ambiental e seu caráter essencial é reconhecido antes mesmo da Revolução Industrial, quando as iniciativas de saneamento foram identificadas como instrumental importante para a prevenção de problemas com a saúde humana (HELLER, 1998).

As questões sanitárias continuam na ordem do dia quando se trata de saúde ambiental, afetando grandes parcelas da população brasileira.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o saneamento caracteriza-se pelo controle de todos os fatores do meio físico do homem que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre seu bem-estar físico, mental e social.

No Brasil, a Lei 11.445/2007 estabeleceu as diretrizes nacionais do saneamento e definiu de forma clara e objetiva o saneamento básico como o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de:

- a) abastecimento de água potável: constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações necessárias ao abastecimento público de água potável, desde a captação até as ligações prediais e respectivos instrumentos de medição;
- b) esgotamento sanitário: constituído pelas atividades, infra-estruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente;
- c) limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos: conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo doméstico e do lixo originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas;
- d) drenagem e manejo das águas pluviais urbanas: conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de drenagem urbana de águas pluviais, de transporte, detenção ou retenção para o amortecimento de vazões de cheias, tratamento e disposição final das águas



pluviais drenadas nas áreas urbanas (BRASIL, 2007).

O índice

Para compor o índice IMRS - Saneamento e Meio Ambiente foram utilizadas as seguintes fontes de dados disponíveis e com séries históricas mais completas: i) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), (Projeções demográficas); ii) Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) do Ministério das Cidades, (Dados sobre abastecimento de água, esgoto, e coleta de lixo); iii) Fundação Estadual do Meio Ambiente /FEAM –GERUB (Dados sobre a disposição final do resíduo sólido); iv) Tribunal de Contas de Minas Gerais (gastos municipais na atividade relativa ao meio ambiente).

O índice IMRS - Saneamento e Meio Ambiente é composto a partir de seis indicadores:

- I. Percentual da população urbana em domicílios com abastecimento de água (rede)
- II. Percentual da população urbana em domicílios com esgotamento sanitário (rede)
- III. Percentual de esgoto tratado
- IV. Percentual da população urbana atendida com coleta direta de lixo
- V. Disposição final do lixo coletado
- VI. Índice de Esforço de Gestão das Políticas de Saneamento Básico

Os indicadores I,II e III, relacionados com abastecimento de água, esgotamento sanitário e tratamento de esgoto, justificam-se pelo fato de que a infraestrutura sanitária possui estreita relação com a saúde, meio ambiente e, conseqüentemente, com as condições de vida da população. Deficiências nessa infraestrutura são responsáveis por numerosos casos de doenças com altos índices de morbidade e mortalidade em todo o mundo, sobretudo em populações vulneráveis como crianças menores de cinco anos de idade e idosos.

A coleta regular do lixo domiciliar na área urbana (indicador IV) é um item importante na gestão dos resíduos sólidos e seu principal objetivo é evitar a proliferação de vetores causadores de doenças transmissíveis decorrentes de contaminação ambiental.

Quanto à disposição final do lixo coletado (indicador V), as três formas mais utilizadas de disposição final de resíduos sólidos urbanos são os lixões, os aterros controlados e os mais apropriados que são os aterros sanitários. Os lixões são locais onde o lixo é disposto a céu aberto sobre o terreno, sem qualquer cuidado com o meio ambiente e com a saúde pública. Os aterros controlados caracterizam-se pela disposição dos resíduos em local controlado onde são cobertos com uma camada de terra diariamente, a fim de minimizar danos ambientais e à saúde. A falta de

impermeabilização e sistemas de coleta e tratamento de chorume e gases nesses aterros são os principais problemas desses locais, pois podem levar a contaminação ambiental e do lençol freático. Os aterros sanitários são considerados as únicas instalações adequadas de destinação final dos resíduos sólidos. Neles o solo é impermeabilizado e existem sistemas de coleta e tratamento para chorume e gases. Além disso, passam constantemente por controles técnicos e operacionais para evitar que seus resíduos, efluentes líquidos e gasosos, venham a causar danos à saúde pública e ao meio ambiente. As Usinas de Triagem e Compostagem de lixo (UTC) exercem um papel importante na cadeia do lixo ao reciclar partes dos resíduos como vidro, plásticos e metais, e também retira uma parte dos resíduos orgânicos para o processo de compostagem e produção de adubos, assim sendo, este item é considerado na composição do indicador que mede a qualidade ambiental do município quanto aos resíduos sólidos urbanos.

O Índice de Esforço de Gestão das Políticas de Saneamento Básico (indicador VI) contempla a existência de conselho municipal de saneamento básico ou órgão colegiado de caráter consultivo, assim como de política e plano municipal de saneamento, mostrando o esforço de gestão e de incentivo à participação da população.

O cálculo do índice Saneamento e Meio Ambiente toma por base a média trienal dos indicadores selecionados, descritos acima. Os indicadores médios então obtidos são parametrizados (transformados em valores que variam entre 0 e 1) por meio da equação matemática (valor observado- pior valor) / (melhor valor-pior valor).

O IMRS - Saneamento e Meio Ambiente entra na composição final do IMRS com o peso de 15%.

O quadro apresenta os indicadores e os parâmetros utilizados na construção do IMRS – Saneamento e Meio Ambiente de 2018, assim como o peso de cada indicador no índice final, o IMRS.

QUADRO: Indicadores e parâmetros do IMRS- Saneamento e Meio Ambiente

Peso no IMRS	Indicador	Peso na dimensão (%)	Peso no IMRS (%)	Unidade	Limite inferior (pior)	Limite superior (melhor)
15	Percentual da população urbana em domicílios com abastecimento de água (rede)	17,0	2,6	%	50	100
	Percentual da população urbana em domicílios com esgotamento sanitário (rede)	17,0	2,6	%	25	100
	Percentual de esgoto tratado	17,0	2,6	%	0	100
	Percentual da população urbana atendida com coleta direta de lixo	17,0	2,6	%	50	100
	Disposição final do lixo coletado	17,0	2,6		0	1
	Índice de Esforço de Gestão das Políticas de Saneamento Básico	15,0	2,3		0	1